

ADMINISTRAÇÃO NA CONTEMPORANEIDADE:

RELATOS DE PESQUISA

Volume 1

Organizadores:

Milena Nunes Alves de Sousa

Larissa de Araújo Batista Suárez

Vera Lúcia Soares de Oliveira Claudino

Denilson Costa de Carvalho

ADMINISTRAÇÃO NA CONTEMPORANEIDADE:

RELATOS DE PESQUISA

Volume 1

Organizadores:

Milena Nunes Alves de Sousa

Larissa de Araújo Batista Suárez

Vera Lúcia Soares de Oliveira Claudino

Denilson Costa de Carvalho

Editora Omnis Scientia

ADMINISTRAÇÃO NA CONTEMPORANEIDADE: RELATOS DE PESQUISA

Volume 1

1ª Edição

TRIUNFO – PE

2021

Editor-Chefe

Me. Daniel Luís Viana Cruz

Organizador (a)

Milena Nunes Alves de Sousa

Larissa de Araújo Batista Suárez

Vera Lúcia Soares de Oliveira Claudino

Denilson Costa de Carvalho

Conselho Editorial

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Dr. Wendel José Teles Pontes

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior

Dr. Cássio Brancalone

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior

Editores de Área – Ciências Sociais Aplicadas

Dra. Helga Midori Iwamoto

Dra. Milena Nunes Alves de Sousa

Dr. Thiago Barbosa Soares

Assistentes Editoriais

Thialla Larangeira Amorim

Andrea Telino Gomes

Imagem de Capa

Freepik

Edição de Arte

Leandro José Dionísio

Revisão

Os autores



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

A238 Administração na contemporaneidade [livro eletrônico] : relatos de pesquisa / Organizadores Milena Nunes Alves de Sousa... [et al.]. – Triunfo, PE: Omnis Scientia, 2021.
233 p. : il.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-88958-31-5

DOI 10.47094/978-65-88958-31-5

1. Administração de empresas. 2. Planejamento estratégico.
3. Empreendedorismo. I. Sousa, Milena Nunes Alves de. II. Suárez,
Larissa de Araújo Batista. III. Claudino, Vera Lúcia Soares de
Oliveira. IV. Carvalho, Denilson Costa de.

CDD 658.4

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Editora Omnis Scientia

Triunfo – Pernambuco – Brasil

Telefone: +55 (87) 99656-3565

editoraomnisscientia.com.br

contato@editoraomnisscientia.com.br



DEDICATÓRIA

Dedicamos a todos aqueles, que como nós, amam a administração!

AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos nossos alunos e a Faculdade São Francisco da Paraíba por todo apoio.

SINOPSE

Esta obra intitulada “*Administração na Contemporaneidade: Relatos de Pesquisa*”, retrata o esforço de gestores, professores e alunos em realizarem estudos atuais na área de gestão. Portanto, traz em seu cerne uma coletânea de 19 artigos que abarcam as mais distintas temáticas.

Entre as abordagens, têm-se enfoques nas áreas de 1) Marketing, com capítulo sobre marketing pessoal; 2) Finanças, contemplando a educação financeira; 3) Empreendedorismo, abarcando a mulher no mercado de trabalho; 4) Recursos humanos, enfocando a comunicação interpessoal nas organizações, liderança, recrutamento e seleção de pessoas; 5) Planejamento estratégico, como o capítulo sobre a implantação de ferramentas do planejamento estratégico em uma empresa do setor varejista; 6) Administração geral, com pesquisas sobre gestão em organizações do terceiro setor, criatividade e inovação, desafios organizacionais no mundo digital, bem com gestão escolar democrática e outros; e por fim, 7) Gestão da Produção, com estudos sobre planejamento da gestão da produção, sobre a curva ABC e classificação XYZ, por exemplo.

Esperamos que este compêndio seja uma valorosa fonte de consulta e de transmissão de saberes!

Os organizadores

ORGANIZADORES

Milena Nunes Alves de Sousa – Turismóloga, Administradora e Enfermeira. Especialista em Gestão e Análise Ambiental, Saúde da Família, Saúde Coletiva, Enfermagem do Trabalho, Docência em Enfermagem, Docência e Pesquisa para a Área de Saúde, Formação em Coaching, Administração Estratégica, Administração e Auditoria em Serviços de Saúde, Metodologias Ativas e Enfermagem em Oncologia. MBA em Liderança Sustentável e Coaching Executivo. Mestrado em Ciências da Saúde. Doutorado e Pós-Doutorado em Promoção de Saúde. Pós-Doutorado em Sistemas Agroindustriais pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campus Pombal, Paraíba. Pró-Reitora de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação no Centro Universitário de Patos (UNIFIP). Docente no Curso de Medicina do UNIFIP, Patos, Paraíba. Docente na Faculdade São Francisco da Paraíba (FASP), Cajazeiras-PB, Brasil. E-mail: minualsa@gmail.com.br

Orcid: 0000-0001-8327-9147

Larissa de Araújo Batista Suárez – Administradora e Psicóloga. Doutoranda e Mestre em Psicologia Clínica pela Universidade Católica do Pernambuco (UNICAP). Especialista em Psicologia Organizacional, Psicopedagogia Institucional, Gestão de Marketing, Gestão de Pessoas, Tutoria em EaD e Docência do Ensino Superior e Terapia Familiar. Consultora empresarial, Coordenadora do Curso de Administração e Docente na Faculdade São Francisco da Paraíba (FASP), Cajazeiras-PB e Docente na Faculdade São Francisco do Ceará (FASC), Iguatu, Ceará, Brasil. E-mail: labsuarez@gmail.com.

Orcid: 0000-0002-6658-5019

Vera Lúcia Soares de Oliveira Claudino – Bióloga. Mestrado em Educação. Diretora Presidente da Faculdade São Francisco da Paraíba (FASP), Cajazeiras, Paraíba. Diretora Presidente da Faculdade São Francisco do Ceará (FASC), Iguatu, Ceará, Brasil. E-mail: veraluciaclaudino@bol.com.br

Orcid: 0000-0001-5292-9725

Denilson Costa de Carvalho – Administrador. Mestre em Engenharia de Produção pela Universidade Federal da Paraíba. Professor no Curso de Graduação em Administração da Faculdade São Francisco da Paraíba (FASP), Cajazeiras, Paraíba, Brasil. E-mail: denilsoncarvalho.sdm@gmail.com.

Orcid: 0000-0003-3366-9889

AUTORES

Afrânio Souto Duque de Abrantes - Mestre em Sistemas Agroindustriais pela Universidade Federal de Campina Grande. Professor da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Cajazeiras. Professor do Curso de Bacharelado em Administração da Faculdade São Francisco da Paraíba (FASP), Cajazeiras, Paraíba, Brasil. E-mail: afranioabrant@fsf.edu.br.

Aleska Ketley Feitosa Ferreira – Graduada em Administração pela Faculdade São Francisco da Paraíba (FASP), Cajazeiras, Paraíba, Brasil. E-mail: aleskaferreira@gmail.com.

Ana Paula Pinheiro da Silva - Especialista em Docência do Ensino Superior – IFCE, Doutoranda em Ciência e Engenharia de Materiais (UFSCAR), São Carlos, São Paulo, Brasil. E-mail: anapaulapinh@estudante.ufscar.br.

André Luiz Dantas Bezerra – Enfermeiro e Cirurgião Dentista. Mestre em Sistemas Agroindustriais. É estudante na Residência Multiprofissional em Atenção Primária à Saúde pelo Centro Universitário de Patos (UNIFIP). Atualmente é professor do curso de Administração da Faculdade São Francisco da Paraíba (FASP) e do Instituto Superior de Educação de Cajazeiras (ISEC), Cajazeiras, Paraíba, Brasil. E-mail: dr.andreldb@gmail.com.

Brenna Maria Moura Germano - Graduada em Administração pela Faculdade São Francisco da Paraíba (FASP), Cajazeiras, Paraíba, Brasil. E-mail: brennamaria96@gmail.com.

Bruno Stéfano de Medeiros Plácido – Graduado em Administração pela Faculdade São Francisco da Paraíba (FASP), Cajazeiras, Paraíba, Brasil. E-mail:bruno_placido@yahoo.com.br.

Cleilson Moraes da Silva - Graduado em Administração pela Faculdade São Francisco da Paraíba (FASP), Cajazeiras, Paraíba, Brasil. E-mail: cleilson2380@gmail.com.

Cynthia Monielly de Souza – Graduada em Administração pela Faculdade São Francisco da Paraíba (FASP), Cajazeiras, Paraíba, Brasil. E-mail: moniellycynthia@gmail.com.

Danilo de Sousa Cezario - Mestrado em Educação pela Universidade Internacional Três Fronteiras. Doutorando em Ciências da Religião pela Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP). Atualmente é professor do curso de Administração da Faculdade São Francisco da Paraíba (FASP) e do Instituto Superior de Educação de Cajazeiras (ISEC), Cajazeiras, Paraíba, Brasil. E-mail: daniloscezar@hot.com.

Denilson Costa de Carvalho – Mestre em Engenharia de Produção pela Universidade Federal da Paraíba. Professor no Curso de Graduação em Administração da Faculdade São Francisco da Paraíba (FASP), Cajazeiras, Paraíba, Brasil. E-mail: denilsoncosta@fsf.edu.br.

Edivânia Maria Leite da Silva - Graduada em Administração pela Universidade Federal da Paraíba. Especialista em Administração pela Fundação Getúlio Vargas. Mestrado em Sistemas Agroindustriais pela Universidade Federal de Campina Grande. Coordenadora da Pós-Graduação da Faculdade de

Filosofia, Ciências e Letras da Paraíba (FAFIC). Professora na FAFIC e na Faculdade São Francisco da Paraíba (FASP), Cajazeiras, Paraíba, Brasil. E- Consultora e Instrutora do Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE Paraíba e Pernambuco) nas áreas de Planejamento Empresarial, Empreendedorismo e Recursos Humanos. E-mail: edivanciasilva@fsf.edu.br.

Francisca Alves da Silva - Graduada em Letras. Professora Mestra do curso de Administração Faculdade São Francisco da Paraíba (FASP), Cajazeiras, Paraíba, Brasil. E-mail: neidinhaalves@fsf.edu.br.

Jael Marla de Souza Albuquerque - Graduada em Administração pela Faculdade São Francisco da Paraíba (FASP), Cajazeiras, Paraíba, Brasil. E-mail: jaelalbuquerque@gmail.com

Jean Alencar de Oliveira – Possui graduação em Administração pelo Centro Universitário de João Pessoa (2001) e mestrado pela Universidade Potiguar (2010). Atualmente é professor do curso de Administração da Faculdade São Francisco da Paraíba (FASP), Cajazeiras, Paraíba, Brasil. E-mail: jeanalencar@fsf.edu.br.

Joandeson Lacerda de Oliveira – Graduado em Administração pela Faculdade São Francisco da Paraíba (FASP), Cajazeiras, Paraíba, Brasil. E-mail: joandeson_lacerdak3@hotmail.com.

José Ciedston Tomaz de Sousa Andrade - Graduado em Ciências, com habilitação em Matemática. Professor Mestre do Curso de Bacharelado em Administração da Faculdade São Francisco da Paraíba (FASP), Cajazeiras, Paraíba, Brasil. E-mail: ciedston@fsf.edu.br.

Josineuda Vieira de Freitas - Graduada em Administração pela Faculdade São Francisco da Paraíba (FASP), Cajazeiras, Paraíba, Brasil. E-mail: josineudafreitas@hotmail.com.

Kelly Simonne Sarmiento de Oliveira - Graduada em Administração pela Faculdade São Francisco da Paraíba (FASP), Cajazeiras, Paraíba, Brasil. E-mail: kelly_simonne18@hotmail.com.

Larissa de Araújo Batista Suárez – Administradora e Psicóloga. Mestre e Doutoranda em Psicologia Clínica pela Universidade Católica do Pernambuco (UNICAP). Coordenadora do Curso de Administração e Docente na Faculdade São Francisco da Paraíba (FASP), Cajazeiras-PB, Brasil. E-mail: labsuarez@gmail.com.

Leiana Isis Soares de Oliveira - Graduada em Administração pela Faculdade São Francisco da Paraíba (FASP), Cajazeiras, Paraíba, Brasil. E-mail: isyolliveira@gmail.com.

Luma Ronnielli Dias Menezes - Graduada em Administração pela Faculdade São Francisco da Paraíba (FASP), Cajazeiras, Paraíba, Brasil. E-mail: lumamenezes@gmail.com.

Marcos Vinícius Lins Ferreira - Possui graduação em Administração pela Universidade Federal da Paraíba. Pós-graduação em Metodologia do Ensino e em Estatística Aplicada Mestrando do curso de Ciências da Educação pela Universidade Tecnológica Intercontinental (UTIC). Professor do Curso de Graduação em Administração da Faculdade São Francisco da Paraíba (FASP), Cajazeiras, Paraíba,

Brasil. E-mail: marcoslins@fsf.edu.br.

Maria Aparecida Cavalcanti de Oliveira - Graduada em Administração pela Faculdade São Francisco da Paraíba (FASP), Cajazeiras, Paraíba, Brasil. E-mail: macavalcanti@gmail.com.

Milena Nunes Alves de Sousa – Turismóloga, Administradora e Enfermeira. Doutorado e Pós-Doutorado em Promoção de Saúde. Pós-Doutorado em Sistemas Agroindustriais. Docente no Curso de Medicina do Centro Universitário de Patos (UNIFIP) e Faculdade São Francisco da Paraíba (FASP). E-mail: minualsa@gmail.com.br.

Mirian de Sousa Lira Ferreira - Graduada em Administração pela Faculdade São Francisco da Paraíba (FASP), Cajazeiras, Paraíba, Brasil. E-mail: miriankm123@gmail.com.

Nethanya Kleysla Faustino Santos - Graduada em Administração pela Faculdade São Francisco da Paraíba (FASP), Cajazeiras, Paraíba, Brasil. E-mail: nethanyakfaustino@gmail.com.

Patrick Nobre da Silva – Bacharel em Ciências Contábeis pelo Centro Universitário do Rio Grande do Norte. Auditor Interno da Prefeitura Municipal de Cajazeiras. Professor do Curso de Bacharelado em Administração da Faculdade São Francisco da Paraíba (FASP), Cajazeiras, Paraíba, Brasil. E-mail: patricknobre@fsf.edu.br.

Pedro Ítalo Alexandre Coelho - Graduado em Administração pela Faculdade São Francisco do Ceará (FASC), Iguatú, Ceará, Brasil. E-mail: pedaoalexandre@gmail.com.

Rafael Andrade Lins de Almeida – Mestrado em Administração pela Universidade Potiguar. Professor do Curso de Bacharelado em Administração da Faculdade São Francisco da Paraíba (FASP), Cajazeiras, Paraíba, Brasil. E-mail: rafaellins@fsf.edu.br.

Robério Vieira de Meneses – Graduado em Administração pela Faculdade São Francisco da Paraíba (FASP), Cajazeiras, Paraíba, Brasil. E-mail: roberiocz2290@gmail.com.

Vera Lúcia Soares de Oliveira Claudino – Bióloga. Mestrado em Educação. Diretora Presidente da Faculdade São Francisco da Paraíba (FASP), Cajazeiras, Paraíba. Diretora Presidente da Faculdade São Francisco do Ceará (FASC), Iguatu, Ceará, Brasil. E-mail: veraluciaclaudino@bol.com.br.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1.....19

**COMUNICAÇÃO INTERPESSOAL NAS ORGANIZAÇÕES: UM ESTUDO DE CASO
REALIZADO EM INDÚSTRIA DA PARAÍBA**

Kelly Simonne Sarmiento de Oliveira

André Luiz Dantas Bezerra

Milena Nunes Alves de Sousa

DOI: 10.47094/978-65-88958-31-5/19-27

CAPÍTULO 2.....28

**EMPODERAMENTO FEMININO: O PROCESSO DE EXPANSÃO DA MULHER NO
MERCADO DE TRABALHO NA ÁREA ADMINISTRATIVA**

Aleska Ketley Feitosa Ferreira

Marcos Vinícius Lins Ferreira

Milena Nunes Alves de Sousa

DOI: 10.47094/978-65-88958-31-5/28-36

CAPÍTULO 3.....37

**EMPREENDEDORISMO NA PERSPECTIVA DE ESTUDANTES DO CURSO DE
VESTUÁRIO DE CAJAZEIRAS-PB**

Robério Vieira de Meneses

Edivânia Maria Leite da Silva

Milena Nunes Alves de Sousa

DOI: 10.47094/978-65-88958-31-5/37-44

CAPÍTULO 4.....45

**PROCESSO DE GESTÃO EM ORGANIZAÇÕES DO TERCEIRO SETOR: O CASO DA
PROJETARE SOCIAL**

Maria Aparecida Cavalcanti de Oliveira

Larissa de Araújo Batista Suárez

Milena Nunes Alves de Sousa

DOI: 10.47094/978-65-88958-31-5/45-56

CAPÍTULO 5.....57

CRIATIVIDADE E INOVAÇÃO NAS EMPRESAS BRASILEIRAS

Pedro Ítalo Alexandre Coelho

Ana Paula Pinheiro da Silva

Larissa de Araújo Batista Suárez

DOI: 10.47094/978-65-88958-31-5/57-68

CAPÍTULO 6.....69

GESTÃO DE ESTOQUES: UTILIZAÇÃO DAS FERRAMENTAS CURVA ABC E CLASSIFICAÇÃO XYZ EM SUPERMERCADO

Joanderson Lacerda de Oliveira

José Ciedston Tomaz de Sousa Andrade

Rafael Andrade Lins de Almeida

DOI: 10.47094/978-65-88958-31-5/69-83

CAPÍTULO 7.....84

IMPLANTAÇÃO DE FERRAMENTAS DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO EM UMA EMPRESA DO SETOR VAREJISTA

Mirian de Sousa Lira Ferreira

Patrick Nobre da Silva

Rafael Andrade Lins de Almeida

DOI: 10.47094/978-65-88958-31-5/84-97

CAPÍTULO 8.....98

CUSTO DE ARMAZENAGEM: ESTUDO DE CASO NA LERIO'S DISTRIBUIDORA DE BEBIDAS DE SANTA CRUZ-PB

Cleilson Morais da Silva

Afrânio Souto Duque de Abrantes

Rafael Andrade Lins de Almeida

DOI: 10.47094/978-65-88958-31-5/98-110

CAPÍTULO 9.....111

ESTUDO SOBRE A SATISFAÇÃO NO PÓS VENDA DOS CLIENTES DE LOJA VAREJISTA DA PARAÍBA

Josineuda Vieira de Freitas

Larissa de Araújo Batista Suárez

Jean Alencar de Oliveira

DOI: 10.47094/978-65-88958-31-5/111-116

CAPÍTULO 10.....117

PEQUENAS EMPRESAS E DESAFIOS NO MUNDO DIGITAL: ESTUDO EM ORGANIZAÇÕES DE PEQUENO PORTE CEARENSES

Juscileudo Lucas Belo

Patrick Nobre da Silva

Denilson Costa de Carvalho

DOI: 10.47094/978-65-88958-31-5/117-125

CAPÍTULO 11.....126

PLANEJAMENTO DA GESTÃO DA PRODUÇÃO EM UMA CERÂMICA

Jael Marla de Souza Albuquerque

Danilo de Sousa Cezario

Denilson Costa de Carvalho

DOI: 10.47094/978-65-88958-31-5/126-137

CAPÍTULO 12.....138

FINANÇAS PESSOAIS: IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA DISCENTES DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

Luma Ronnielly Dias Menezes

Afrânio Souto Duque de Abrantes

Denilson Costa de Carvalho

DOI: 10.47094/978-65-88958-31-5/138-145

CAPÍTULO 13.....146

RECRUTAMENTO E SELEÇÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E A RESPONSABILIDADE SOCIAL NAS EMPRESAS

Myllene Dantas da Silva

Denilson Costa de Carvalho

Larissa Araújo Batista Suárez

DOI: 10.47094/978-65-88958-31-5/146-158

CAPÍTULO 14.....159

EDUCAÇÃO FINANCEIRA COMO ESTRATÉGIA DE MINIMIZAÇÃO DE IMPACTOS CAUSADOS PELO COVID-19

Brenna Maria Moura Germano

Patrick Nobre da Silva

José Ciedston Tomaz de Sousa Andrade

DOI: 10.47094/978-65-88958-31-5/159-170

CAPÍTULO 15.....171

LIDERANÇA COMO DIFERENCIAL ESTRATÉGICO NO BANCO DO BRASIL

Bruno Stéfano de Medeiros Plácido

Larissa de Araújo Batista Suárez

Milena Nunes Alves de Sousa

DOI: 10.47094/978-65-88958-31-5/171-180

CAPÍTULO 16.....181

RELEVÂNCIA DA CONSTRUÇÃO DO MARKETING PESSOAL: ESTUDO COM CONCLUINTEs DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

Leiana Isis Soares de Oliveira

Larissa de Araújo Batista Suárez

Milena Nunes Alves de Sousa

DOI: 10.47094/978-65-88958-31-5/181-192

CAPÍTULO 17.....193

PERFIL DAS MULHERES EMPREENDEDORAS DE BARRO-CE E OS IMPACTOS DA COVID-19 NOS SEUS NEGÓCIOS

Nethanya Kleysla Faustino Santos

Vera Lúcia Soares de Oliveira Claudino

Francisca Alves da Silva

DOI: 10.47094/978-65-88958-31-5/193-204

CAPÍTULO 18.....205

AVALIAÇÃO DO USO DO HOME OFFICE NO AMBIENTE VIRTUAL DE ENSINO E APRENDIZAGEM DOS DOCENTES DO CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO

Cynthia Monielly de Souza

Milena Nunes Alves de Sousa

Denilson Costa de Carvalho

DOI: 10.47094/978-65-88958-31-5/205-214

CAPÍTULO 19.....215

DESAFIOS E BENEFÍCIOS DA GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA: UM MODELO EM QUE AS VANTAGENS SOBRESSAEM AOS DESAFIOS

Daniilo de Sousa Cezario

Milena Nunes Alves de Sousa

Vera Lúcia Soares de Oliveira Claudino

DOI: 10.47094/978-65-88958-31-5/215-226



CAPÍTULO 11

PLANEJAMENTO DA GESTÃO DA PRODUÇÃO EM UMA CERÂMICA

Jael Marla de Souza Albuquerque
Danilo de Sousa Cezario
Denilson Costa de Carvalho

PLANEJAMENTO DA GESTÃO DA PRODUÇÃO EM UMA CERÂMICA

Jael Marla de Souza Albuquerque

Danilo de Sousa Cezario

Denilson Costa de Carvalho

INTRODUÇÃO

Uma empresa que almeja crescimento e aumento da sua produtividade deve ter seus objetivos e metas traçados, dessa forma busca através do planejamento um meio de impulsionar a organização. Neste sentido, pleiteia-se analisar o planejamento da gestão da produção em uma cerâmica no alto sertão paraibano.

De acordo com Moreira (2012, p. 6) “o planejamento dá as bases para todas as atividades gerenciais futuras ao estabelecer linhas de ação que devem ser seguidas para satisfazer objetivos estabelecidos, bem como estipula o momento em que essas ações devem ocorrer”. O planejamento não só é capaz de nortear a empresa, mas também auxiliar o gestor na visão futura. No setor industrial o planejamento é mais complexo. Visando o crescimento produtivo deve-se considerar o conhecimento de todas as áreas da organização.

A gestão da produção está presente em toda atividade comercial e através dela, juntamente com as metas estabelecidas pela organização, é possível alcançar seus objetivos.

Chiavenato (2014) define Gestão da Produção como o núcleo organizacional que determina a própria razão do negócio. Ainda de acordo com o autor gerir uma empresa significa reunir todos os recursos necessários e as competências adequadas e dar-lhes uma direção para que seja alcançada sua plena utilização em conjunto (CHIAVENATO, 2014).

O planejamento é fundamental. Através dele são traçados os objetivos e metas a serem seguidos. E se tratando de planejamento da produção vários fatores são inclusos no processo, como previsão de vendas, prazos de entrega, capital disponível, dentre outros. Cabe ao planejamento analisar todos os fatores que irão impactar a empresa, para em seguida elaborar o plano de ação.

Com a produção em crescimento se faz necessário o gerenciamento de matérias-primas, equipamentos, processos e pessoas, com o intuito de se obter um aproveitamento mais eficaz, como também o envolvimento destes durante o processo, a fim de se obter vantagens competitivas. É essencial o bom uso da matéria-prima para que não haja desperdício, o aproveitamento adequado da capacidade máxima das máquinas, além do tempo e das habilidades das pessoas envolvidas. Dentre eles alguns

merecem mais atenção, porém, todos são indispensáveis para que se tenha um bom funcionamento da produção, possibilitando assim o alcance dos objetivos da organização.

Além do planejamento, a produção necessita também de medidas de desempenho para o melhoramento produtivo. Tais medidas são utilizadas com o intuito de se avaliar o sucesso da organização. “Medição de desempenho pode ser definida como o processo de quantificação da eficiência e da eficácia das ações tomadas por uma operação”. (CORRÊA; CORRÊA, 2012, p.140). Ainda de acordo com Corrêa e Corrêa (2012) a medida de desempenho influencia nos sistemas de operação de forma que as estratégias que foram definidas tenham maior probabilidade de se tornarem ações.

Cada empresa possui sua particularidade, dessa forma elas acabam definindo os seus próprios objetivos, considerando a importância atribuída pelo mercado a cada um deles. É comum observar que pequenas empresas possuem dificuldades para identificar e tratar seus objetivos de desempenho da produção para que estes possam impulsionar e trazer vantagem competitiva.

A ferramenta utilizada para facilitar o processo produtivo é o PCP, ou planejamento e controle da produção. Com ela é possível programar e controlar toda a produção, acarretando inúmeros benefícios, tais como a diminuição do desperdício.

Após definir o que será produzido e toda etapa envolvida no processo, dá-se início a fase do controle, responsável por acompanhar e controlar a execução da produção, com o objetivo de observar se tudo está conforme planejado, permitindo ao gestor identificar falhas e melhorias. Moreira (2012) destaca que através do controle é possível que se avalie o desempenho dos empregados e de setores específicos, bem como a aplicação de medidas corretivas caso necessário.

Diante do grau de responsabilidade e importância do planejamento da produção, surge a pergunta: qual a importância do bom gerenciamento do processo produtivo no desenvolvimento do planejamento da produção de uma cerâmica de tijolos?

Levando-se em consideração os benefícios possibilitados pelo planejamento da produção e a busca constante pelo crescimento da empresa, ressalta-se a relevância desta pesquisa, que visa demonstrar uma análise do planejamento de produção e a sua finalidade no meio organizacional, destacando ainda a importância da mesma para a empresa-alvo, bem como para os gestores de produção que buscam a melhoria da qualidade produtiva, fazendo um uso adequado dos recursos disponíveis.

O planejamento adequado da produção impacta diretamente na eliminação de desperdícios durante o processo, assim como no valor final do produto, tornando sua relevância ainda maior e necessária. Consideremos também sua importância no meio acadêmico, visto que esse tema nunca foi abordado, bem como sua relevância individual, permitindo conhecimento referente ao tema.

METODOLOGIA

A presente pesquisa é de natureza básica por objetivar a geração de novos conhecimentos, sem que haja uma aplicação prática (PRODANOV; FREITAS, 2013). Desta forma, entende-se que a mesma terá uma abordagem qualitativa por utilizar na sua meta de investigação a descoberta, o entendimento, a descrição, não sendo necessário o uso de métodos estatísticos e utilizando-se da entrevista e da observação para a coleta de dados.

Michel (2009) afirma que na pesquisa qualitativa a fonte direta para a obtenção dos dados é o ambiente da vida real e que para o pesquisador dar significado às respostas é necessário que saiba interpretar essa realidade com isenção e lógica, além de se basear em teorias já existentes.

Os objetivos encontram-se amparados na pesquisa descritiva, pois esta está associada à preocupação com a forma prática de atuação, descrevendo os fatos que foram observados sem que haja interferência. De acordo com Prodanov e Freitas (2013, p. 52) “Tal pesquisa observa, registra, analisa e ordena dados, sem manipulá-los, isto é, sem interferência do pesquisador”.

O procedimento adotado foi o estudo de caso. Este de acordo com Prodanov e Freitas (2013) consiste na coleta e análise de informações sobre determinado assunto, a fim de estudar seus aspectos variados. Trata-se de uma investigação de forma aprofundada permitindo um conhecimento mais amplo e detalhado acerca de determinado tema. A escolha do estudo de caso se deu pelo fato da necessidade de se conseguir informações através da pesquisa bibliográfica, a fim de um maior entendimento sobre o tema abordado, baseando-se também em técnicas apropriadas para a coleta de dados e em observações necessárias para o conhecimento sobre o objeto de estudo.

A pesquisa foi realizada em uma indústria cerâmica localizada no alto sertão paraibano, que tem como principal atividade a fabricação de artefatos de cerâmica e barro cozido para uso em construções, com exceção de pisos e azulejos.

A empresa está no mercado há quatro anos e sua matriz está localizada em São João do Rio do Peixe, na BR 393. Entretanto, a experiência neste ramo vem de muito antes, pois os proprietários contavam com outra cerâmica, que teve suas atividades encerradas. Ao todo são 18 anos atuando neste segmento.

É uma empresa familiar que atualmente tem suas decisões concentradas nas mãos de um administrador, que também é um dos sócios-diretores.

As informações coletadas na empresa necessárias para realização deste trabalho foram cedidas por um dos sócios diretores. O qual é o principal responsável por todo o gerenciamento da cerâmica, desde as atividades rotineiras de escritório, negociação com fornecedores e clientes até o controle do processo produtivo. O mesmo é Bacharel em Administração.

Os dados foram coletados com base em uma entrevista realizada com o sócio diretor da empresa, abordando sobre a gestão da produção a partir dos objetivos de desempenho estabelecidos, de que forma se dá o processo produtivo da empresa, e sobre a importância do planejamento e controle da produção para a estratégia da mesma. Também foram realizadas visitas, a fim de se observar como as atividades são realizadas.

Esta pesquisa foi desenvolvida de forma moralmente correta. Todo o processo de investigação foi baseado em responsabilidade e ética, preservando-se as fontes bibliográficas utilizadas e respeitando os direitos autorais. A resolução 510/2016 garante a proteção da identidade das pessoas envolvidas, bem como os valores, hábitos e costumes do participante da pesquisa.

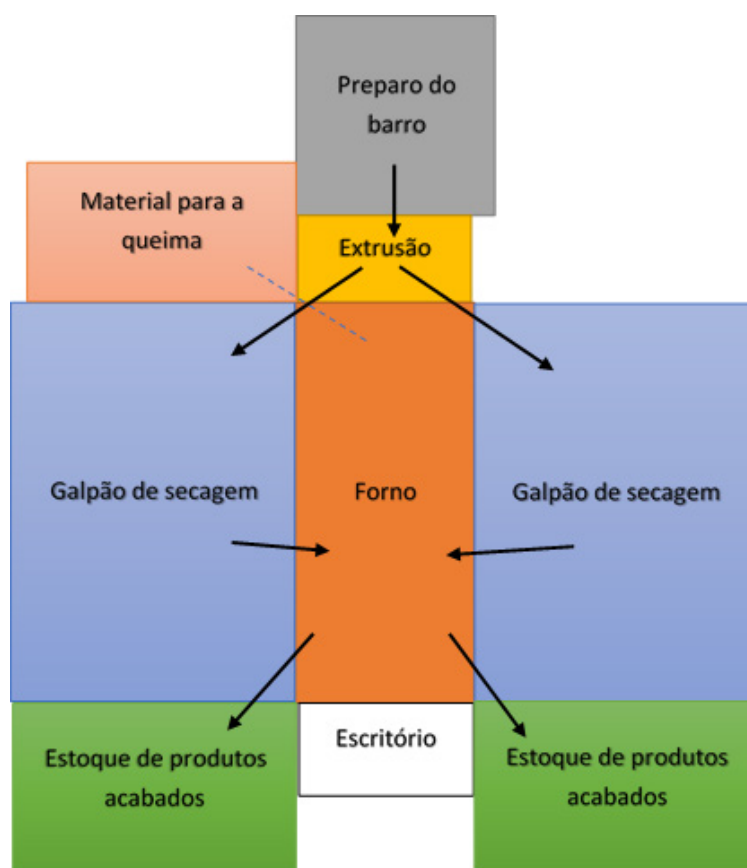
RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção serão apresentados os resultados obtidos através da coleta de dados, com base em uma entrevista e observações feitas durante visitas, bem como sua análise e interpretação, sendo possível por meio desta atingir os objetivos que foram estabelecidos.

Aqui será apresentado o passo a passo do processo produtivo da empresa, de que forma é realizado o acompanhamento da produção e as fases mais importantes e que demandam riscos para a empresa. Processo produtivo significa a execução de tarefas desenvolvidas por um grupo para que um bem possa ser produzido. Este processo deve ser controlado de forma rígida para que a qualidade do produto seja mantida e para que a empresa consiga alcançar seus objetivos e o sucesso almejado.

A figura 1 ilustra como se estrutura o ambiente de produção da cerâmica em estudo.

Figura 1: Processo produtivo da empresa



Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

A seguir serão demonstradas as fases do processo produtivo, para obtenção do produto final, e o que acontece em cada etapa envolvida na produção.

a) Preparação de matéria-prima

O acompanhamento da produção é feito em três etapas. A primeira etapa é a de tratamento da matéria-prima, onde são misturados dois tipos de barro, em proporções iguais, e esse barro é tratado até atingir uma forma homogênea, que é a sua composição ideal. Quanto mais o barro for tratado, mais o produto vai sair forte, homogêneo, vai quebrar menos, diminuindo assim o desperdício. O acompanhamento nessa fase é feito exclusivamente por dois funcionários com a ajuda de um maquinário, no caso uma retroescavadeira. A capacidade de produção é de 800 milheiros de blocos por mês. Todo mês é necessário ter matéria-prima estocada no galpão pra produzir esta quantidade. Sendo a produção de 800 milheiros é preciso colocar no estoque 100 carradas de caçamba de matéria-prima. Cada carrada dessa vem com 14m³ do material necessário. Então 100x14, por mês são utilizados 1.400 metros³ de matéria-prima, no caso o barro, para produção. A escolha da matéria-prima é a etapa mais importante, pois se nesta fase der algo errado todo o restante do processo é prejudicado e, às vezes, pode acontecer um problema oculto, ou seja, o material pode apresentar um erro que só será enxergado no final, após a secagem.

b) Extrusão

Depois ele chega à segunda etapa da produção, que é a extrusão, onde o barro, a matéria-prima já tratada vai passar no maquinário e vai sair já com formato do produto final, no caso o tijolo. Este pode ser o bloco de 8 furos, o bloco de 6 furos ou a lajota. Em seguida o tijolo vai para o galpão, onde acontece a secagem. Nesta etapa praticamente não existe desperdício de material, porque enquanto o barro está molhado e aconteceu de que ele saiu com algum erriinho, algum risquinho, algum corte, dá para ele voltar para o maquinário pra passar da forma correta, ou seja, antes do produto ser queimado, não existe desperdício.

c) Secagem

A secagem é feita no galpão ao redor do forno da queima. Ela tem a função de reduzir a umidade do tijolo para que ele possa passar pela queima. Uma queima com tijolos muito úmidos (recém-saídos da extrusão) resulta em produtos sem qualidade. Os funcionários responsáveis por isso levam esse material para a queima do produto.

d) Queima

Cada forno tem a capacidade de 20 milheiros de tijolos. Esse forno vai passar um período 24 a 26 horas de queima. Dentro do forno atinge uma temperatura máxima de 850° e após esse período de queima, sai o produto final, na cor avermelhada. Para a quantidade de 800 milheiros por mês é utilizado uma quantidade de 50 funcionários, para dar de conta da produção e do carregamento do destino final, lenha, material energético e 40 toneladas de pó de canal para queima desse material. O pó de canal é o resíduo da indústria têxtil. Em relação a quantidade de lenha é um número confidencial da empresa. Depois que o produto é queimado pode acontecer dele sair quebrado ou trincado, porém o risco para isso é de menos de 1%. Caso venha acontecer o produto é vendido por um preço mais acessível, e aquele que não tem mais jeito para venda, nem por um valor mais barato, é usado para recuperar estradas dentro da própria propriedade, por exemplo, da cerâmica para a jazida, onde é retirado o barro, são 3km de estrada, então é necessário que estas sejam sempre recuperadas. Existem funcionários específicos para acompanhar esta fase. Se o queimador seguir a linha de queima que foi traçada pra ele, mantendo a temperatura de 850 graus, também haverá menos desperdício, pois quanto mais bem queimado ele fica, menos ele vai quebrar. Para isso ele conta com a ajuda de um equipamento, que mostra a temperatura pra ele.

e) Estocagem/distribuição

Com o tijolo pronto há a retirada dos mesmos diretamente para caminhões de clientes. Em casos de não ocorrer vendas os tijolos são alocados no ambiente de entrada para facilitar seu escoamento.

A empresa possui um processo produtivo simples, mas que demanda total atenção. Foi observado que tanto os problemas internos, como externos, são de conhecimento dos gestores. A empresa é bastante consciente dos problemas que podem existir durante o processo produtivo, por isso dispõe de funcionários capacitados para desempenhar bem as etapas que possam gerar erros futuros, como é o caso da mistura da matéria-prima, etapa principal do processo.

Basicamente a qualidade do produto final depende da mistura correta da matéria-prima, por este motivo é necessário que se tenha mais acompanhamento nesta etapa. Outros problemas podem ocorrer durante o procedimento, mas o principal deles consiste na mistura do barro, pois se nesta primeira fase ocorrer algum erro todo o restante estará comprometido, resultando em alguns casos, em perda de material. Além de funcionários dedicados a esta etapa, existe o acompanhamento dos sócios-diretores, que ficam encarregados de fiscalizar se a produção está desempenhando suas funções conforme planejado, evitando possíveis gargalos.

O problema externo que pode surgir envolve questões climáticas, ocasionando o atraso do material necessário para a queima. No inverno a chegada destes pode atrasar, como é o caso da lenha, pois esta vem por uma estrada de barro. Outro problema detectado seria com fornecedores, porém a empresa assegura que é sempre bem atendida neste quesito. O planejamento feito para solucionar problemas internos e externos supre a necessidade da produção. Possíveis peças de máquinas que possam quebrar ou desgastar devido ao seu uso contínuo são estocadas e materiais que tem sua chegada dificultada na empresa devido ao clima também são estocados. Neste quesito a organização pode se destacar no mercado por sempre cumprir seus prazos e atender a necessidade dos seus consumidores sem que haja atrasos.

Outro destaque importante no processo diz respeito a produtos defeituosos. Em caso de uma mistura mal feita do barro o material poderá sair trincado, e neste caso o produto é comercializado de forma mais barata. Em caso de perda total, este material é utilizado na recuperação de estradas dentro da própria propriedade. A organização atinge a capacidade máxima de produção. Se a máquina roda o dia inteiro são produzidos 50 mil blocos por dia.

Para suprir a necessidade da empresa são produzidos 800 milheiros por mês. Não existe uma ferramenta administrativa para cálculo das necessidades. Apesar de ser importante, o método adotado pela empresa supre a sua necessidade. Esta tem seus cálculos baseados em experiências e procura. Outro fator importante é a capacidade da produção. Em casos de demandas inesperadas a empresa encontra-se limitada, pois já produz o máximo.

A respeito da gestão da produção a partir dos objetivos de desempenho estabelecidos foram questionados ao gestor da empresa se a organização tem claramente definido seus objetivos e metas. O mesmo explicou que:

“Com certeza o objetivo, e também o diferencial da empresa, é entregar um produto de qualidade para os clientes, então sempre se prima pela qualidade do produto. A gente tem uma grande concorrência na região, uma concorrência até desleal, de muita empresa que trabalha com os preços lá embaixo porque muitas vezes eles não seguem questões legais, tanto com funcionários, tanto com a parte de legalização na produção, com o SUDEMA, com os órgãos fiscalizadores, e a gente não consegue trabalhar com esse preço por conta da maneira que a gente trabalha. Além da qualidade a gente sempre busca também a rapidez de atendimento ao cliente, porque essa é uma área que os depósitos de construção sempre querem ser atendido o mais rápido possível, então com certeza são esses dois pontos que a gente prima mais na nossa empresa.”

A meta da empresa é entregar um produto com qualidade e sem atrasos, porém foi observado que alguns pontos são descartados, como por exemplo, um teste de qualidade do produto final.

Quanto às questões legais mencionadas durante a entrevista, observou-se que na prática a empresa não dispõe de uma segurança adequada para os funcionários, ou seja, o custo também deveria ser levado em consideração neste aspecto, pois em casos de acidentes a empresa terá um desembolso maior para arcar com o problema, sendo o maior deles uma fiscalização.

Sobre os objetivos de desempenho adotados, questionou-se qual é considerado fundamental para a empresa e como o gestor vê cada um deles.

Este afirmou que: “sem dúvida a qualidade e a rapidez. A partir do momento que a gente entrega um produto de alta qualidade, de maneira rápida, o cliente acaba gerando uma relação de grande confiabilidade em relação aos nossos serviços, ao nosso produto, a nossa parceria, então realmente são esses dois”.

Quadro 1: avaliação dos objetivos de desempenho

Objetivos de desempenho	Visão do gestor
QUALIDADE	O controle da produção é feito pelos supervisores. São três etapas, e cada etapa tem uma pessoa responsável por aquela questão, onde ele disponibiliza todo seu foco no controle da produção, porém a gente não tem um laboratório, por exemplo, pra testar a qualidade desse produto, ele é feito mesmo basicamente no olho e no dia-a-dia.
CONFIABILIDADE	Como a gente prima na empresa pela qualidade e pela rapidez na entrega do material para o nosso cliente, então consequentemente isso aumenta e muito a confiabilidade deles em relação ao nosso produto, em relação a maneira que a gente trabalha com eles, então gera um alto índice de confiabilidade, não é à toa que nós temos clientes que compram com a gente há mais de dez anos.
RAPIDEZ	Como a gente tem uma quantidade para produzir todo mês e que é o máximo que conseguimos produzir por vários fatores, então estamos sempre com a produção e a rapidez alinhada.
FLEXIBILIDADE	Creio que 80% dos meus funcionários trabalham em outros setores da empresa, então se acontece falta de algum funcionário, férias ou algum problema de saúde, eu vou ter sempre outro funcionário para substituir ele, em 100% dos casos eu consigo substituir esse meu funcionário, então no processo produtivo em relação a mão-de-obra há uma grande flexibilidade dentro da empresa. Nunca ficamos sem produzir por algum problema que venha acontecer com algum funcionário nosso.
CUSTOS	Estamos sempre comparando o nosso processo produtivo com outras cerâmicas, para ver aonde é que a gente pode está falhando, em relação a matéria-prima e em relação ao nosso material energético para queima. Nesses dois pontos consideramos que nós temos um baixo custo de produção, mas em relação a mão-de-obra realmente não estamos trabalhando da forma mais eficiente, simplesmente porque não temos tecnologias que permitam diminuir a quantidade de funcionários, então nós precisamos trabalhar com essa quantidade de funcionários que temos hoje. Estamos trabalhando algumas formas para diminuir essa quantidade, que realmente está acima, pela capacidade de produção que nós temos.

O gestor conhece a importância de cada um dos objetivos de desempenho fundamentais para impulsionar a produção e a estratégia da empresa, porém todo o processo produtivo encontra-se focado na qualidade. Sabe-se que este objetivo é fundamental e que através deles outros objetivos podem ser atingidos de forma positiva, como é o caso da confiabilidade, entretanto quando trabalhados em conjunto e de forma harmoniosa, o desempenho da produção tende a ser maior, conseqüentemente seu destaque competitivo e posição frente ao mercado também.

Em relação ao custo, a empresa precisaria de um planejamento que se adequasse a sua necessidade, como é o caso da quantidade de funcionários, dessa forma o uso de tecnologias seria interessante.

Ainda em relação aos objetivos de desempenho da produção adotados, questionou-se da seguinte forma: “Qual o maior desafio na execução dos objetivos de desempenho”?

De acordo com o gestor: “O maior desafio é o custo, porque trabalhamos para trazer um produto para o comércio de alta qualidade, sempre, mas aí conseqüentemente a gente vai ter que ter um maquinário sofisticado, vai ter que trabalhar de forma legal, vai ter que investir na empresa, assim como para se trabalhar com rapidez que é o outro objetivo que a gente prima, vamos precisar de uma mão-de-obra qualificada e elevada em certa quantidade e esses dois pontos me geram um custo elevado, então ele com certeza são o meu maior desafio. Eu tenho sempre que está balanceando as minhas despesas e os meus custos para gerar um produto de alta qualidade de forma que eu consiga ter lucro na empresa”.

É perceptível o conhecimento existente em relação aos gastos necessários para se ter um produto de ótima qualidade. Com base nisso, torna-se ainda mais importante o uso de ferramentas que possam nortear a empresa a alcançar seus objetivos.

Sobre o quadro de colaboradores da organização e seu papel no desempenho do processo produtivo: “Os funcionários sabem como devem contribuir para o bom funcionamento da produção”?

O gestor afirma que: “cada funcionário sabe exatamente o que tem que fazer e é treinado para isso. Na mistura da matéria-prima eu tenho dois funcionários treinados exclusivamente para desempenhar essa função, onde eles vão tratar o barro na maneira correta. Na parte da queima eu tenho queimadores treinados que vão seguir uma linha de queima, durante as 24 horas. A partir do momento que ele segue essa linha da queima, ele vai economizar lenha, pó de canal e pode até economizar tempo. Durante estas fases contamos também com um gerente geral fiscalizando as etapas, além dos proprietários da empresa, que também estão sempre presentes”.

Em relação ao acompanhamento e inspeção do processo a empresa é bastante preparada e rígida. Este pode ser considerado um ponto positivo, pois a partir do momento que se tem um acompanhamento necessário, além de profissionais treinados para desempenhar bem suas funções, a orga-

nização priva-se de problemas que possam atrasar todo o processo, gerando possíveis perdas para a empresa.

CONCLUSÃO

O presente estudo teve como objetivo analisar o planejamento da gestão da produção em uma cerâmica localizada no alto sertão paraibano. Para que fosse possível a compreensão deste objetivo, buscou-se conhecer como acontece todo o processo produtivo da empresa, quais os objetivos de desempenhos da produção adotados, bem como o papel do planejamento e controle da produção para a estratégia da mesma. O procedimento adotado para obtenção dos resultados se deu através de uma entrevista realizada com o sócio-diretor, bem como em observações feitas durante visitas realizadas na empresa.

Em relação ao primeiro objetivo, foi possível observar que o processo produtivo é bastante simples, porém minucioso. Trata-se de uma produção bem definida com foco na qualidade do produto, onde cada etapa do processo demanda atenção e acompanhamento. A empresa trabalha visando possíveis erros que possam parar ou atrasar a produção e busca a solução destes antes mesmo de ocorrer, entretanto, não dispõe de ferramentas capazes de nortear a empresa no quesito planejamento, sendo as decisões baseadas em experiências.

A partir do segundo objetivo onde foi abordado a importância dos objetivos de desempenho na estratégia da produção, notou-se que a visão do gestor é bastante ampla em relação a estes, porém, apenas a qualidade e a rapidez são consideradas mais importantes. Para ele os demais objetivos são consequências da qualidade e da rapidez.

Por fim, o terceiro e último objetivo tratava-se da importância do planejamento e controle da produção na estratégia da empresa. Com os dados obtidos foi observado que a organização não possui um plano formal em relação ao processo produtivo, nem uma estratégia definida. Em tese todas as decisões são planejadas de acordo com os acontecimentos presentes e com aqueles que possam vir a ocorrer, sem o auxílio de nenhuma ferramenta administrativa.

Com isso conclui-se que o propósito desta pesquisa foi atingido, visto que buscava compreender a importância do bom gerenciamento do processo produtivo no desenvolvimento do planejamento da produção de uma cerâmica de tijolos. Através da pesquisa a conscientização em relação ao conceito de planejamento foi reforçado, bem como da importância de se implantar um planejamento e controle dentro de uma organização que mantém seu foco na produção. Baseado nos resultados ressalta-se a importância de uma gestão eficaz durante o processo produtivo, além de uma estratégia adequada dentro de uma empresa, independente do setor. Decisões baseadas em experiências nem sempre serão assertivas, por este motivo planejar e desfrutar de recursos disponíveis será a melhor solução.

REFERÊNCIAS

- CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão da Produção: uma abordagem introdutória**. 3. ed. Barueri: Manole, 2014.
- CORRÊA, Henrique L.; CORRÊA, Carlos A. **Administração de produção e operações: manufatura e serviços: uma abordagem estratégica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- LOPES, Renata Almendra; LIMA, Jeane de Fátima Gomes de. Planejamento e Controle da Produção: um estudo de caso no setor de artigos esportivos de uma indústria manufatureira. **Anais... XXVIII Encontro Nacional de Engenharia de Produção (ENEGEP)**. Rio de Janeiro, 2008.
- MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- MOREIRA, Daniel Augusto. **Administração da produção e operações**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.
- PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.
- TUBINO, Dalvio Ferrari. **Planejamento e controle da produção: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2007.

Índice Remissivo

A

ação planejada 46
acesso ao crédito 139, 140
administração de empresas 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35
administração escolar 216
ambiente organizacional 20, 21, 174
ambientes educacionais 38
armazenagem dos produtos 99
ascensão social 29
aspecto logístico 112
atividade comercial 127
atividade econômica 38, 63, 198
atividades de consumo 139
atividades empreendedoras 38, 195

B

base gerencial sólida 46

C

campanhas publicitárias 118
capacidade de articulação 47
capacidades técnicas específicas 47
capacitação 35, 38, 58, 59, 66, 154, 191
capitalismo no Brasil 46
capital parado 99, 100
cenário mercadológico 172
cliente 88, 90, 93, 99, 107, 108, 112, 113, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 133, 134
clientes e a empresa 112
comunicação 8, 20, 21, 22, 23, 26, 27, 41, 42, 52, 53, 54, 55, 56, 59, 67, 86, 95, 118, 119, 120, 173, 175, 176, 207, 211
comunicação de massa 21
comunicação empresarial 20, 26
comunicação interpessoal 8, 21
comunidade escolar 216, 218, 219, 221, 223, 224, 225
concorrência 60, 85, 92, 133, 189
conectividade 118, 119
conflitos étnicos 46
conflitos internos 20, 21, 22, 23, 32
conquista do voto 29
conquista por cidadania 29
consumidor 71, 81, 115, 118, 119, 149
consumo descontrolado 139
controle de estoque 70, 99

controle de produtos 99
controle financeiro 139, 140, 143, 144
corrupção 46
credibilidade 32, 33, 148, 173
crescimento da população 139
crescimento das mídias 112
crescimento de mercado 58
criatividade 8, 41, 58, 59, 60, 61, 63, 64, 66, 67, 109, 191
crime organizado 46
crise sanitária do Covid19 194
crises inflacionárias 139
custo de armazenagem 99, 100, 104, 105, 106, 107, 108, 109

D

deficiência no gerenciamento 46
delivery 66, 195
demanda 59, 70, 71, 74, 100, 114, 132, 136, 139, 194
desafios financeiros 139
desenvolver estratégias 47
desenvolvimento econômico brasileiro 59
desenvolvimento tecnológico 112, 120
desigualdades sociais 33, 46, 63, 149
desregulamentação de políticas sociais 46
direito igualitário 29
direitos femininos 29
direitos humanos 46, 149
distribuidora de bebidas 99, 100, 109, 110

E

educação financeira 8, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 160, 161, 162, 165, 166, 168, 170
empoderamento feminino 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35
empreendedor 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 58, 64, 65, 66, 88, 124, 194, 196, 198, 203
empreendedores brasileiros 38
empreendedores individuais 38, 43
empreendedorismo no Brasil 31, 194
empregados com deficiências 147
empresa-alvo 128
empresas 29, 30, 32, 33, 38, 42, 43, 44, 59, 60, 61, 63, 65, 66, 67, 68, 70, 71, 85, 88, 89, 96, 97, 99, 107, 115, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 128, 147, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 164, 172, 173, 194, 195, 200, 203, 206
empresa varejista 85, 87, 96
endividamento 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 167, 168
endividamento da população 139
ensino de qualidade 207
escolha do produto 112
esferas educacionais 207, 216

essência da administração 47
estagnação econômica 139
estilos de liderança 173
estoques competente 70
estratégia empresarial 59
estratégia organizacional 27, 56, 85
estratégias de liderar 172
exclusão 147, 148, 217
expansão da mulher no mercado 29, 30, 32, 34, 35
expansão tecnológica 58

F

facilidade de crédito 139, 144, 164
feminino na sociedade contemporânea 29
ferramentas gerenciais 47
fidelização dos clientes 118
flexibilidade de horários 206
formação pessoal e profissional 35
forma remota 206, 209
funcionamento de estoque 100
funções básicas do administrador 47

G

geração de empregos 39
gerenciamento de matérias-primas 127
gerenciamento de recursos 139
gerenciamento do serviço logístico 112
gestão ao democrático/participativo 216
gestão da produção 8, 127, 130, 133, 136
gestão de estoque 70, 99, 100, 104, 106, 107, 109
gestão de estoques 70, 71, 72, 83
gestão democrática 216, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226
gestão do Terceiro Setor 47
gestão escolar 8, 216, 218, 219, 223, 225, 226
gestor 42, 46, 48, 51, 88, 93, 127, 128, 133, 134, 135, 136, 218, 219, 221, 222, 224, 225, 226
gestores de produção 128
grupos competidores 61

H

Home Office 206, 207, 209, 210, 211, 213, 214

I

igualdade 29, 34, 149, 150, 151
imagem institucional 47, 149
Indústria 21
inflação 58, 139

inovação 8, 31, 43, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 90, 112, 151, 214
inovação organizacional 59, 60
instituições educacionais 216
instituições governamentais 38

L

líder 46, 63, 172, 173, 175, 176
liderança 8, 27, 31, 33, 38, 51, 54, 63, 154, 155, 172, 173, 174, 175, 176, 194, 195, 197, 219, 221, 222, 223
líder de equipe 46
limitações 68, 91, 116, 144, 147, 153
luta das mulheres 29
lutas feministas 29

M

marketing de relacionamento 119, 192
marketing digital 118, 119, 122, 123, 124, 125
marketing pessoal 8, 189, 190, 191, 192
mercado saturado 85
metas corporativas 20
mídias sociais 26, 42, 119, 120, 124
modalidade de Educação a Distância (EAD) 207
modelos de lideranças 172
modernização do mercado financeiro 140
modo de trabalho 206
movimento feminista 29
mudanças no regime de trabalho 195

N

negócios 31, 38, 41, 42, 49, 50, 53, 63, 65, 67, 71, 119, 120, 124, 149, 194, 195, 196, 197, 198, 201, 202, 203
nicho de mercado 118, 194, 197
níveis de desemprego 139
nível de estoque adequado 70

O

oferta de produtos 119
oferta do crédito 139
oportunidades no mercado de trabalho 147
organizações 8, 21, 27, 34, 35, 38, 42, 46, 47, 49, 51, 53, 56, 61, 71, 90, 93, 99, 103, 121, 147, 148, 151, 152, 156, 191, 214
organizações não governamentais (ONG's) 46

P

pandemia 42, 48, 65, 160, 161, 162, 164, 165, 166, 167, 168, 170, 194, 195, 202, 203, 206, 207, 209, 210, 213
panorama conceitual 30
papéis gerenciais 47
pequenas empresas 85, 86, 118, 124

peças de baixa renda 139
peças portadoras de deficiência 147, 152
planejamento 8, 42, 47, 49, 51, 53, 54, 56, 65, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 93, 94, 96, 97, 115, 116, 127, 128, 130, 133, 135, 136, 139, 140, 143, 144, 151, 154, 155, 156, 157, 160, 162, 166, 190, 213, 218, 219, 222
planejamento da gestão 8, 127, 136
planejamento de produção 128
planejamento estratégico 8, 51, 85, 86, 87, 88, 89, 93, 94, 96, 157
poder de compra 139, 167
prática de trabalho 207
prática empreendedora 38, 39
preconceito 30, 32, 35, 147, 152, 153
preconceitos 29, 31, 32
privatização de serviços essenciais 46
processo administrativo 47, 48, 54
processo de educação 216
processo de gestão 47, 49, 70
produtividade 26, 27, 59, 60, 97, 127, 152, 191, 206, 209, 213
Produto Interno Bruto (PIB) 139
produtos em estoque 99, 103
profissional especializado 118, 211
Projetare Social 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54
provedores de mercadorias 194
público-alvo 49, 118

Q

qualidade de serviços 47
qualidade de vida da sociedade 46
qualidade dos serviços 112, 207
quantidade de itens/produtos 99
questão social 147

R

realidade contemporânea 59, 61
recrutamento de pessoas 147, 148, 149, 150, 151, 154, 155, 156, 157
recrutamento de pessoas com deficiência 147, 149, 150, 151, 154, 155, 156, 157
recursos computacionais 207
recursos criativos 59
recursos duráveis ou não duráveis 70
Recursos Humanos (RH) 147
recursos tecnológicos 206, 211
redes sociais 112, 118, 121, 122, 123, 124, 162
relações de gênero 29, 36
relações humanas 20, 218
rendimentos pessoais 139
resistência feminina 29
revolução 4.0 58

revolução tecnológica 58

S

satisfação do cliente 112

satisfação do cliente após as vendas 112

satisfação no pós-venda 112

SEBRAE 11, 38, 44, 65, 68, 89, 97, 119, 124, 149, 158, 195, 203

segmentos da economia 58

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas 38, 65, 119, 158, 195

serviço de cunho social 59

serviços bancários 139

setor alimentício 85, 96

setor industrial 127

stakeholders 47

sucesso empresarial 172

sujeito criativo 38

supermercado 70, 76, 77, 78, 81, 82

suporte técnico-gerencial 58

sustentabilidade 47

T

tele trabalho 206, 209

tendências de mercado 60

terceiro setor 8, 46, 55

trabalho criativo 60

transparência 20, 47, 54

V

vantagens competitivas 127

vendas online 195, 200

viabilidade 59, 144

visão estratégica 38

vivência diária 20

editoraomnisscientia@gmail.com 
<https://editoraomnisscientia.com.br/> 
[@editora_omnis_scientia](https://www.instagram.com/editora_omnis_scientia) 
<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 
[+55 \(87\) 9656-3565](tel:+55(87)9656-3565) 

editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 